

Editorial

O número 51 da Revista *Leitura* do PPGLL, da UFAL, primeiro de 2013, cujo tema é “Literatura e Cinema: representações de gênero e outros diálogos” continua as publicações do periódico. O número que apresentamos aos/às leitores/as é dedicado à área de concentração em Estudos Literários e focado na linha Literatura, Cultura e Sociedade, demarcando assim o espaço de uma das linhas de pesquisa do Programa.

Organizado por duas pesquisadoras do PPGLL, professoras doutoras Izabel F. O. Brandão e Jerzú Mendes Torres Tomaz, e pelo pesquisador e cineasta convidado, professor doutor Almir Guilhermino, da área de Comunicação Social da UFAL, este número conta com 10 artigos, uma resenha e na pauta de criação, um roteiro. Os artigos percorrem uma trilha que trata, segundo os organizadores, da temática escolhida de forma múltipla, partindo de posicionamentos críticos diversos que buscam uma interface com a teoria do cinema, embora não haja nenhum foco privilegiado nos ensaios. A interdisciplinaridade, o diálogo de ideias é o principal contexto que mobiliza as pesquisas apresentadas. O referencial teórico que constrói o pensamento analítico dos artigos é bastante variado: R. Stam, L. Hutcheon, L. Mulvey, I. Xavier; M. Foucault, S. Zizek, E. Morin, H. R. Jauss, M. Bakhtin, J. Campbell, G. Durand, D. Maingueneau, entre outros, o que mostra o trânsito interdisciplinar deste número da revista. Já a resenha crítica apresentada traz um diferencial ao número, pelo olhar incisivo sobre um livro de poesia (*As horas da minha alegria*) lançado em 2013, pela editora Mulheres. O roteiro “Medeia das Dores”, é inédito e como o título já indica, mostra uma revisão da tragédia *Medeia*, de Eurípedes, trazendo-a para o contexto da contemporaneidade.

Os artigos reunidos são resultado de pesquisas e análises críticas acerca do diálogo entre literatura e cinema, buscando

nas suas diversas formas, problematizar questões de tradução, transposição, adaptação e autoria, além de oferecer um rico debate sobre os diferentes discursos literários e fílmicos. As leituras oferecidas propõem questões acerca da relação entre literatura e cinema que vão desde a adaptação televisiva de *Dom Casmurro*, através da minissérie *Capitu*, à discussão sobre “fidelidade” entre os discursos literário e fílmico, como é o caso de obras clássicas como *O Guarany* e *Jane Eyre*, transpostas para o cinema; à adaptação de uma obra teatral irlandesa, *Juno and the Paycock*, pelo mestre Hitchcock, lida na atualidade como um fracasso; ou da obra *Howl's the moving castle* por um diretor japonês, cujo enfoque é a questão da autoria e as mudanças provocadas pela leitura cultural de países diversos a partir das imagens escolhidas. Debate-se também o papel da *femme fatale* no cinema que traz o mito literário de volta à vida, atualizando-o. Também há leituras que lidam com os chamados “road movies”, a exemplo de *Central do Brasil*, lidos ou a partir da referência do romance de formação, o *bildungsroman*, com as marcadas diferenças em relação ao filme brasileiro cuja protagonista é uma mulher, ou de *On the road*, cuja adaptação fílmica foca na memória intertextual, retratando a polifonia existente na obra; ou, ainda, da perspectiva do encontro entre obras *Mrs Dalloway* e *As horas*, este último levado ao cinema com o mesmo título e que mostra que, mais do que apropriação, o discurso fílmico dialoga com o literário. E, por fim, em artigo que trata da transposição de *Ensaio sobre a cegueira* para o cinema, em *Blindness*, e que mostra um olhar que revisa filme e obra literária, entendendo que a tradução/transposição de uma metáfora para o contexto do cinema revela, na visualidade, a força da imagem na atualidade.

Nesse sentido, o objetivo dos organizadores deste número de *Leitura* é múltiplo, pois, ao convidarem os leitores para uma reflexão que não se fecha num único referencial crítico, permite a todos a transgressão do próprio olhar, único capaz de escolher seu caminho, pelo viés interdisciplinar.

Como nos números anteriores desta revista, os autores e autoras são pesquisadores formados e em formação, que pertencem a instituições brasileiras diferentes – de norte a sul

do país (UFPB, UFPB, UNICOR-MG, UFOP, UFSCar, UEM e PUC-RS) -, bem como uma do exterior (Sorbonne Nouvelle 3, Paris, França), o que certamente contribui para promover as pesquisas desenvolvidas e que têm uma rica diversidade de percepções relativa ao seu objeto de estudo, que é a Literatura, aqui no seu diálogo com a sétima arte. Agradecemos paciência de todos/as os/as que colaboraram com o número 51, que ora vai a público.

Queremos ainda, fechando este editorial, agradecer aos nossos consultores e pareceristas, permanentes e *ad-hocs*, que com sua leitura e avaliação crítica competente – e ressaltando o trabalho voluntário de cada um/a-, tem sempre contribuído para que os artigos selecionados para as publicações mantenham a qualidade crítica da Revista *Leitura*.

Izabel F. O. Brandão

Editora